



Reabilitação da Sala de Pediatria



A sala de pediatria do Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça tem uma nova cara, após a intervenção da Sonha, Faz e Acontece. **Pág. 4**



Personalidades: Isaías Oliveira. **Pág. 2**



Atualidade: O abandono escolar tem aumentado no Ensino Secundário. **Pág. 3**



Príncipe em Portugal: Silton Trovoada. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: 7 maravilhas do Príncipe. **Pág. 8**

Personalidades



Isaías Oliveira

Idade: 35 anos

Profissão: Escultor

Naturalidade: Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): Como começou a trabalhar como escultor?

Isaías Oliveira (IO): Comecei por dedicar-me à pintura, depois formei-me em Belas Artes e, no decorrer do tempo, entrei no grupo “Pé de Bota”, em São Tomé, onde comecei a interessar-me pela escultura e deixei a pintura.

JP: Como é que aprendeu a arte da escultura?

IO: Aprendi com três mestres pertencentes ao grupo “Pé de Bota” – Pereira, Elviro Trindade e Maximino Xavier.

JP: Há quanto tempo trabalha como escultor?

IO: Já trabalho há mais de 8 anos.

JP: Quais os materiais que mais utiliza?

IO: Utilizo vários materiais, como madeira, lixa e muitas ferramentas.

JP: Esses materiais são comprados por si ou tem algum fornecedor?

IO: São todos comprados.

JP: Que tipo de peças gosta de fazer?

IO: Gosto de peças de artesanato, desenhos africanos e coisas da Ilha.

JP: Onde vai buscar inspiração para fazer estas obras de arte?

IO: Em mim mesmo e também nalguns elementos da natureza.

JP: O que utiliza para dar brilho às peças?

IO: Utilizo cera. Tenho de lixar bem a peça, utilizo três tipos de lixa: lixa 80, 120 e 220. Para finalizar faço a pintura.

JP: Quantas exposições já fez?

Já fiz duas exposições em São Tomé – no Riboque, onde está situada a nossa sede, e na Penude – e uma na Ilha do Príncipe. Todas elas correram muito bem.

JP: Vive somente da escultura?

IO: Sim.

JP: Qual a mensagem que deixa aos jovens?

IO: Para que eles venham aprender esta arte que é bonita e de louvar.

Atualidade

O abandono escolar tem aumentado no Ensino Secundário



No dia 12 de setembro, realizou-se no Centro Cultural do Príncipe uma conferência com o objetivo de debater a situação do ensino na Ilha. A conferência teve como oradores o secretário regional dos assuntos sociais, o diretor geral da educação, o diretor do ensino básico e pré-escolar, a diretora do ensino secundário, bem como representantes do setor de inspeção regional da educação. Também o presidente do Governo Regional marcou presença neste evento.

Ao longo da conferência constatou-se que se matriculou na 7.^a classe um número elevado de alunos, os quais, ao longo dos anos, foram ficando pelo caminho. Na 12.^a classe, apenas 1/3 desses alunos continuam inscritos, o que é uma situação preocupante.

Concluiu-se ainda que entre as principais causas para o abandono escolar na 12.^a classe são a gravidez precoce, as dificuldades financeiras e os maus tratos por parte de familiares e dos próprios parceiros das alunas (as adolescentes depois de serem mães são normalmente proibidas de continuar a frequentar a escola).

Em entrevista ao Jornal do Príncipe, a professora Ester Neves, diretora do ensino secundário no Príncipe, disse que a direção das escolas pretende falar com os parceiros dessas alunas e comprometeu-se a oferecer materiais para essas alunas.

“O próprio diretor do ensino, na qualidade de psicólogo, pode oferecer apoio. Pretendemos também criar equipas para trabalhar no terreno já no segundo trimestre deste ano letivo. Acredito que estas medidas terão impacto e vamos conseguir trazer as nossas raparigas de volta para a escola”, afirmou a responsável.



A entrevista à professora Joana Latas incluída na edição de maio de 2015 não respeitou os princípios e as normas por que se rege o Jornal do Príncipe. Por este motivo, a redação do Jornal do Príncipe pede desculpa aos seus leitores e à visada.

Olhares

Reabilitação da Sala de Pediatria



No mês de setembro, a Sonha, Faz e Acontece realizou algumas obras de melhoramento na sala de pediatria do Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça, na cidade de Santo António. O Jornal do Príncipe acompanhou os trabalhos e registou, em fotografia, o antes e o depois.



Príncipe em Portugal

Silton Trovoada

O Silton tem 23 anos e está em Portugal há quase três. Saiu do Príncipe para fazer a sua licenciatura em Gestão em Saúde e ambiciona progredir nos estudos e obter graus académicos mais elevados para depois voltar à sua ilha.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Silton Trovoada (ST): Faz 3 anos em novembro.

JP: Em que zona do país está?

ST: Em Lisboa, concretamente, em Carnaxide.

JP: Porque foi para Portugal?

ST: Para frequentar o Ensino Superior.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

ST: Sim, sabia que não ia ser fácil tendo em conta a diferença que há entre Portugal e São Tomé e Príncipe em termos culturais, climáticos e não só. Mas já estava mentalizado que ia ser um desafio complicado e, por isso, correspondeu às minhas expectativas.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

ST: Agora estou a fazer um estágio curricular e o projeto final do curso de Gestão em Saúde.

JP: A integração foi fácil?

ST: Sim, foi tranquila. Além de o povo português ser muito acolhedor, tive sorte porque na minha faculdade há uma grande comunidade cabo-verdiana, que é a minha segunda família. Rapidamente entrei no grupo e não tive dificuldades de integração.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

ST: Em comparação com outros colegas que estudam cá sem bolsa e sem trabalho, considero a minha situação estável. Tenho bolsa mensal, habitação garantida e isenção da propina. Praticamente estão asseguradas as condições mínimas para estudar e, por isso, afasto por completo a ideia de que sou um caso de sucesso, porque não sou. Eles, sim, são exemplos de muita luta e sacrifício.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

ST: Sim. A Sonha, Faz e Acontece (SFA) tem-me apoiado.

JP: De que forma se traduziram?

ST: A SFA tem-me apoiado bastante a nível escolar com materiais. No início, até me ofereceram explicações de disciplinas em que sentia dificuldades.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

ST: A minha formação como homem. No Príncipe, tudo é mais fácil quando se tem a família perto. Estar aqui em Portugal obrigou-me a ganhar independência, a ser responsável, a aprender a desenrascar-me e a tomar conta de mim mesmo. É uma experiência que mudou totalmente a minha vida e valeu a pena.

JP: Já tem planos para o futuro?

ST: Sim, tenho outras ambições académicas por cá. Quero fazer uma Pós-Graduação ou Mestrado, mas são planos que não dependem somente da minha

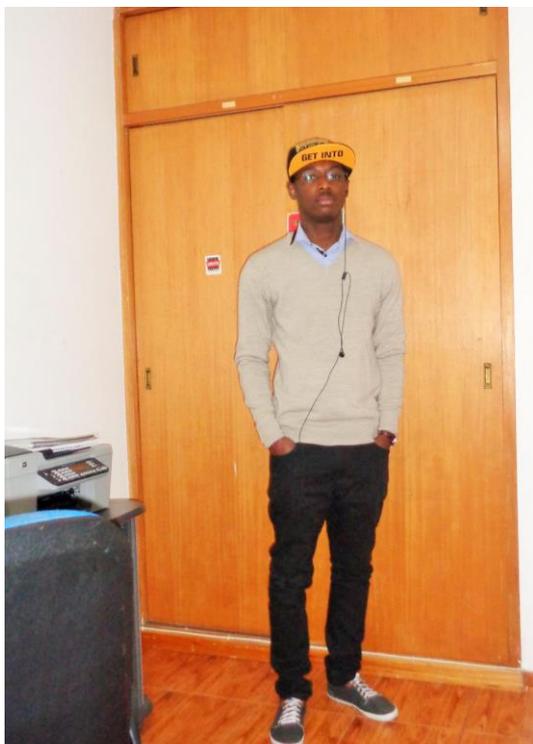
força e vontade. Os recursos financeiros acabam sempre por ter um papel crucial, uma vez que a minha bolsa só contempla a Licenciatura.

JP: Então voltar para o Príncipe é uma certeza?

ST: Certamente. É o meu objetivo primordial, é a vontade de todos os que sentem a terra no coração. O Príncipe é caracterizado por ter um défice de quadros qualificados em áreas consideradas chaves para o desenvolvimento do país. Por outro lado, é preciso ter em conta muitos fatores no âmbito profissional que podem condicionar o regresso. É necessário que os fazedores da política em São Tomé e Príncipe criem condições aceitáveis em todos os aspetos, para receberem os quadros da diáspora. Daí que não afasto na totalidade a possibilidade de fixar residência em Portugal, e nem aponto o dedo aos que não regressam.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

ST: Fantástica, inédita e proveitosa.



Do Príncipe faz-me falta... a minha família, os meus amigos e a culinária.

Quando voltar levo na bagagem... conhecimentos, memórias e ensinamentos da vida.

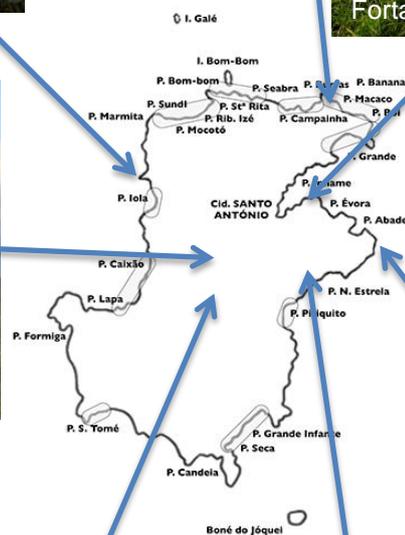
Aqui aprendi... a crescer como homem e a encarar o mundo de outra forma.

Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras... que vale a pena tentar, mas é preciso ter uma boa preparação para tal.

Pérolas da Terra e do Mar

7 maravilhas do Príncipe

A equipa do Jornal do Príncipe percorreu a Ilha em busca de algumas das suas maravilhas, entre as quais se destacam principalmente pela vista. O objetivo foi de partilhar com a população sete locais que são uma referência.



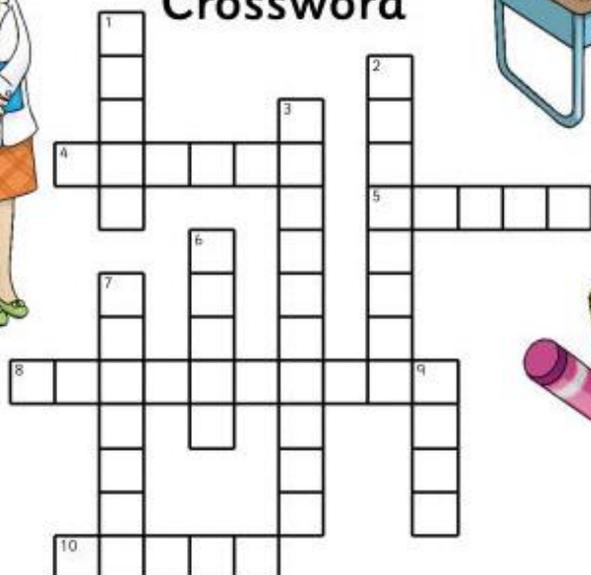
Passatempos

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

English



Back to School Crossword



Across

4. Do you need to sharpen yours?
5. Write or draw on this.
8. You write on this with chalk.
10. Please _____ your name on your work.

Down

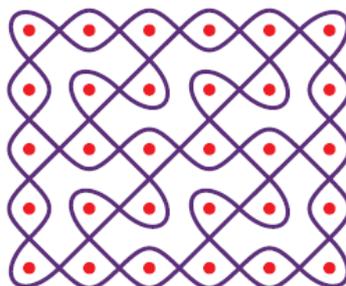
1. Draw straight lines with this.
2. It has a keyboard and a screen.
3. Where you go to play at break (recess)
6. Read these at home or school.
7. They help you learn new things.
9. The teacher sits here.

Fonte: <http://www.activityvillage.co.uk/back-to-school-crossword>

Matemática - Galinha em fuga - parte II

No passatempo do mês de julho, o lusona apresentado ilustrava o trajeto de uma galinha em fuga numa grelha 5x6 (5 linhas com 6 pontos cada, como se vê na figura em baixo).

Reproduz agora o trajeto da galinha em fuga numa grelha 7x8 (7 linhas com 8 pontos cada). Não te esqueças que não podes levantar o lápis do papel!



Fonte: Adaptado de: Gerdes, Paulus (2012). *Lusona: Recreações Geométricas de África - Problemas e Soluções*. Belo Horizonte (Moçambique): Instituto Superior de Tecnologias e Gestão.

Soluções do mês de julho

ENGLISH - SHADOWS	
<u>1</u> dentist	<u>7</u> chef
<u>9</u> waitress	<u>2</u> footballer
<u>8</u> window cleaner	<u>4</u> teacher
<u>6</u> nurse	<u>5</u> painter
<u>10</u> secretary	<u>3</u> gardener

MATEMÁTICA - LUSONA (GALINHA EM FUGA)

Soluções do mês de agosto

ENGLISH - PICTURE MATCHING QUIZ	
1. CRAB	6. KITE
2. WAVES	7. BOAT
3. SURFBOARD	8. FLIP FLOPS
4. SUNGLASSES	9. SUN HAT
5. TOURISTS	10. SAND

MATEMÁTICA - PUZZLES COM BISOS II
Por exemplo:

Será atribuído um prémio ao primeiro estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática corretamente resolvidos.

Entregar a:

Prof.^a Ana Marta Dinis
ES Santo António II, Sala 9.^a B
Sextas-feiras às 13h15min

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

Tonecas lança “Prazeres” no Príncipe

A sessão de lançamento da primeira obra discográfica de Tonecas Prazeres teve lugar no dia 8 de setembro, no Centro Cultural do Príncipe, e contou com a presença do Presidente do Governo Regional.

Depois de 25 anos de carreira, com participação em vários projetos musicais, Tonecas dos Prazeres decidiu juntar o vasto repertório que interpretou ao longo da sua carreira musical, clássicos como: “Mamãe”, “Gandu”, “fia Ibiba”, entre outros, num trabalho discográfico de sonoridade cosmopolita, tendo sempre como métrica os ritmos genuínos de São Tomé e Príncipe.

“Lançar o meu primeiro disco na minha terra natal é algo que muito me orgulha”, disse Tonecas, indisfarçavelmente emocionado.

Para o cantor, a ideia do álbum titulado “Prazeres” é trazer a *World Music* para São Tomé e Príncipe, com raízes de socopé, rumba, e dêxa, fundindo ao jazz, blues, reggae e outras versões que tem vindo a desenvolver.

“Espero que essas fusões gerem frutos para a música santomense”, afirmou Tonecas.

A noite, que arrastou para o Centro Cultural do Príncipe membros do executivo regional e muitos populares, foi também de homenagem a dois grandes músicos: Chico Paraíso e Gilberto Gil Umbelina, tendo este último subido ao palco para interpretar duas músicas.

Natural da Ilha do Príncipe, António Prazeres, conhecido no mundo da música e entre amigos por Tonecas, passou uma boa parte da sua infância em Angola, onde o pai, Necas Prazeres, foi administrador de Cubal durante oito anos. Daí a canção “Lobito”, com participação de Don Kikas, em homenagem à terra da sua infância.



Começou a sua carreira musical nos “Canucos das Ilhas”, sob a orientação do consagrado músico santomense e professor Felício Mendes. Viajou para Portugal para estudar arquitetura, mas rapidamente decidiu trocar a geometria aplicada pelo palco da música.

Hoje é um dos embaixadores de São Tomé e Príncipe na diáspora. Tonecas interpreta temas clássicos das ilhas maravilhosas, quer em crioulo fôro, quer em lunguié, levando os sons das ilhas maravilhosas pelo mundo fora. Recentemente representou São Tomé e Príncipe num festival musical na China, Taiwan e Macau.

Cumprida a missão de lançar o disco no Príncipe, o próximo passo é a sua promoção. No dia 25 de setembro, o cantor esteve na Casa Internacional de São Tomé e Príncipe, em Lisboa, para uma sessão de autógrafos. Mas a grande apresentação do primeiro registo discográfico de Tonecas em Portugal, onde reside há largos anos, decorreu no dia 1 de outubro, no espaço B. Leza.

Coordenação Editorial:



Parceiros:



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe